

META MOR PHO SIS

EXD'13
LISBOA

NO BORDERS

7 NOV - 22 DEZ

SEMANA INAUGURAL
7 - 10 NOV


AMORIM

(experimentadesign)

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

 PATRIMÓNIO
CULTURAL
INSTITUTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

 MOSTEIRO DOS
JERÓNIMOS

METAMORPHOSIS foi concebido e desenvolvido pela experimentadesign em parceria com a Corticeira Amorim, sendo totalmente produzido por esta empresa.

A exposição é uma parceria entre a EXD'13 e a DGPC/Mosteiro dos Jerónimos.

A inauguração ao público da Metamorphosis tem lugar no dia 7 de Novembro, pelas 19:00, com a presença de Sua Excelência o Presidente da República Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva e do Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier.

PROJECTO METAMORPHOSIS

METAMORPHOSIS é uma das exposições nucleares da Bienal de design e arquitectura, EXD'13, apresentada no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos, em Belém, em parceria com a DGPC/Mosteiro dos Jerónimos.

O conceito curatorial, comissariado pela *experimentaldesign*, tem como base um processo de investigação e desenvolvimento iniciado em 2011, sobre as potencialidades e limites de um material enraizadamente português, a CORTIÇA. Permitted criar utilizações inovadoras, criativas e de vanguarda deste material, enquanto matéria-prima, numa perspectiva de expansão das suas fronteiras.

Para o projecto, desenvolvido em parceria e produzido pela Corticeira Amorim, foram convidados reconhecidos arquitectos e designers da contemporaneidade: arquitectos vencedores do Prémio Pritzker, Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura e Herzog & de Meuron, juntamente com os conceituados arquitectos Alejandro Aravena, Amanda Levet, João Luís Carrilho da Graça e Manuel Aires Mateus, e três notáveis designers de produto, James Irvine, Jasper Morrison e Naoto Fukasawa.

Este grupo internacional de talentos ímpares propõe novos produtos e aplicações, com base nas propriedades únicas da cortiça, explorando novas áreas e tipologias, em simbiose ou metamorfose com outras propriedades, materiais ou conceitos. METAMORPHOSIS é um projecto experimental onde foi atribuída aos autores uma liberdade criativa total para a concepção de novos territórios, funções e formas a partir da cortiça, que se constitui como um recurso relevante na cultura material e produção no século XXI. Este conjunto de criadores esteve envolvido em todas as fases do processo, num trabalho conjunto com a curadoria e a indústria, desde a elaboração do conceito à escolha do tipo de cortiça e testes de prototipagem. Nesta perspectiva, posiciona-se a cortiça no nível do desenvolvimento conceptual, trabalhando a partir deste material e com ele, tirando partido da sua extraordinária adaptabilidade e capacidade de transformação. Dá-se relevo à cortiça enquanto material de eleição, não só devido às suas características técnicas, mas também pelas suas qualidades sensoriais, dinâmicas e estéticas.

METAMORPHOSIS pretende estimular e inspirar a comunidade criativa a uma exploração mais aprofundada deste material secular, inteiramente sustentável, em que as fronteiras do seu uso se encontram ainda em expansão.

experimentaldesign

CORTIÇA

A cortiça é a casca do sobreiro, árvore que, desde há milénios, cobre a bacia ocidental do Mediterrâneo. Natural, 100% renovável e reciclável, reúne características inimitáveis: sólida mas porosa, leve, impermeável, resistente ao fogo e excelente isolante térmico e acústico.

METAMORPHOSIS



SOBRE O PROJECTO METAMORPHOSIS

METAMORPHOSIS tem como base um projecto nascido de uma parceria com a Corticeira Amorim, iniciada em 2009, em torno das possibilidades criativas de transformação e utilização de uma matéria-prima de excepção, a cortiça, e que foi desenvolvido entre 2011 e 2013. Com conceito, curadoria e direcção da experimentadesign sublinha a lógica de acção da experimentadesign enquanto agente dinamizador da cultura de projecto a nível internacional, nomeadamente nas áreas do design e da arquitectura. Mais do que peças de autor, os objectos e estudos realizados abrem campo à exploração de novos processos e aplicações do material. Saudamos por isso também o facto desta parceria ter sido um catalisador de muitos outros projectos e olhares sobre a cortiça que vieram a acontecer desde e durante a sua implementação.

Para além de registar os processos criativos e produtivos de dez reconhecidos designers e arquitectos, a exposição traduz o valor científico, cultural e simbólico da cortiça em Portugal e no mundo, integrada no programa da Bienal EXD'13, no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos, monumento ímpar da história portuguesa.

METAMORPHOSIS, no seu todo, não poderia ter acontecido sem um forte empenho de uma rede importante de interlocutores, destacando-se, como é claro, o papel determinante dos talentos singulares que trabalharam neste projecto.

Agradecemos a todos os participantes da exposição e do projecto, às equipas que contribuíram para a sua realização e à Corticeira Amorim pela aposta que fez nesta área criativa e de produção. Fazemos também uma menção especial ao meu querido James Irvine, falecido no início de 2013, com o qual tivemos a oportunidade de trabalhar num dos últimos projectos, testemunhando o seu talento e criatividade.

Esperamos que esta exposição contribua para o consolidar do papel da cultura, do design e da arquitectura, enquanto catalisadores de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Guta Moura Guedes
Presidente experimentadesign

EXPERIMENTADESIGN

Plataforma difusora de conteúdos nas áreas do design, arquitectura e cultura de projecto. Potencia a reflexão crítica e contribui para ampliar os domínios do pensamento, produzindo conhecimento e realidade. A Bienal EXD é o principal output da experimentadesign.



METAMORPHOSIS O PRODIGIOSO FUTURO DA CORTIÇA

Hoje, século e meio volvidos após a sua fundação, a Corticeira Amorim é um sólido grupo económico de projecção internacional, líder destacado de toda a indústria da cortiça, reconhecido pelo desenvolvimento de aplicações e produtos de cortiça de superior *performance* e de elevado valor acrescentado, destinados a múltiplos sectores de actividade.

A paixão pelo material, a visão empreendedora de sucessivas gerações, a sua capacidade de antecipar a evolução do mundo, de projectar a progressiva utilização da cortiça e a sua determinação em concretizar tal visão marcam indelevelmente a história da Corticeira Amorim e de todo o sector da cortiça. E, estamos certos, o seu futuro.

Ninguém como nós conhece tão profundamente as virtualidades da cortiça — uma matéria com uma estrutura absolutamente impar, impossível de replicar —, o valor que acrescenta aos produtos onde é incorporada e o seu fantástico contributo para o equilíbrio do montado, um paradigma de sustentabilidade. Anima-nos, pois, o desígnio de continuamente investigar e desenvolver novas aplicações e produtos de cortiça, colocando as suas incríveis mais-valias ao serviço de um quotidiano mais confortável e amigo do ambiente.

Foi neste espírito que, com a colaboração da *experimentadesign*, desafiámos dez dos mais talentosos arquitectos e designers da actualidade a investigarem a cortiça e conceberem inovadoras abordagens ao material. Mais do que novos produtos, ambicionávamos uma reflexão inusitada e interpeladora sobre a matéria, um catalisador de novos rumos para a cortiça. Após quatro anos de profunda reflexão, de aturada pesquisa, de desenvolvimentos contínuos, de intensa interacção entre variadíssimos saberes, temos a honra de apresentar as obras de Alejandro Aravena, Álvaro Siza, Amanda Levet, Eduardo Souto Moura, James Irvine, Jacques Herzog, Jasper Morrison, João Luís Carrilho da Graça, Manuel Aires Mateus e Naoto Fukasawa.

Um resultado verdadeiramente relevante, enquanto repositório simultâneo de um conhecimento secular do material, da exploração das suas credenciais únicas e da evidência da vanguarda da criatividade na intervenção de dez dos mais reputados talentos mundiais.

METAMORPHOSIS é, pois, mais do que o registo ou a mostra deste processo: é a declaração inequívoca de que a cortiça é o material deste terceiro milénio.

Uma conclusão inspiradora que reafirma a nobreza da nossa missão. Uma palavra de agradecimento à vasta Equipa que desenvolveu esta iniciativa, pela sua diligência, engenho, profissionalismo e entusiasmo. E uma palavra de eterna saudade a James Irvine: lembraremos para sempre a sua alegria e sensibilidade.

António Amorim
Presidente & CEO Corticeira Amorim

CORTICEIRA AMORIM

Líder mundial do sector da cortiça, desenvolve a actividade em mais de 100 países, gerando um volume de negócios superior a 500 milhões de euros. Mais do que qualquer outro player do sector, distingue-se pelo seu investimento em I&D e Inovação, desenvolvendo um portfolio de soluções de elevado valor acrescentado para algumas das mais exigentes indústrias do mundo.

METAMORPHOSIS



A EXPOSIÇÃO METAMORPHOSIS NO CLAUSTRO DO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

O Claustro do Mosteiro do Jerónimos em Lisboa, um espaço marcante num dos mais importantes monumentos da história portuguesa, é o anfitrião da exposição Metamorphosis.

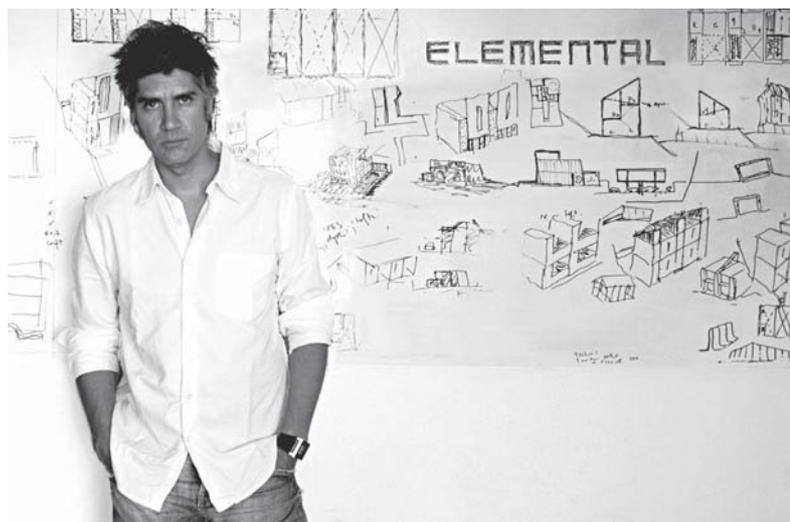
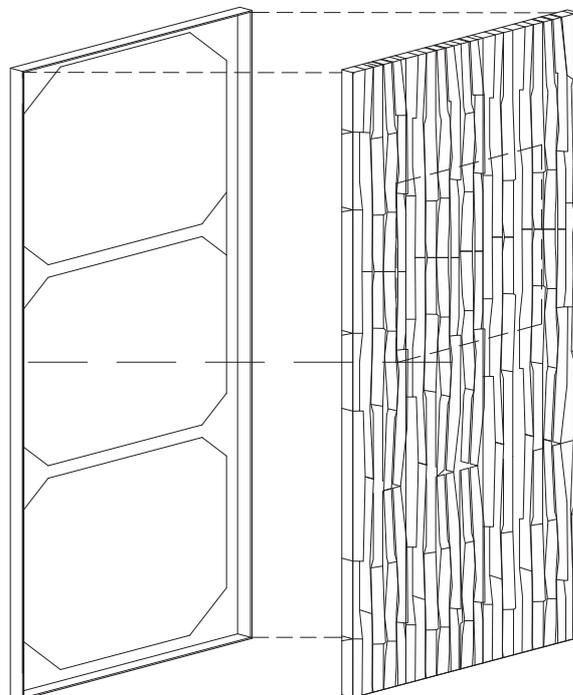
Desenhada segundo um plano que se adapta à sua geometria quadrada, a exposição formaliza-se num percurso ao nível do solo do Claustro, que acompanha o visitante, marcando pausas com pequenos espaços de contemplação e experimentação das peças.

O projecto expositivo dilui-se, metamorfoseando-se no espaço, onde espelhos e cortiça clara estão em simbiose, numa atitude de neutralidade, inócua, face ao próprio Claustro, dando todo o destaque às peças expostas.

O objectivo principal é proporcionar ao público a experiência directa com as dez obras e, através delas, com a Cortiça. É possível percepcionar as suas propriedades singulares e as suas fortes características sensoriais: o seu cheiro, o seu toque, a experiência sonora e visual que proporciona.

O final do trajecto da exposição é assinalado com a projecção de um filme, que contextualiza o processo de produção da Cortiça e nos permite um conhecimento mais aprofundado das origens desta matéria tão especial.

ISOMETRIA DO PAINEL



© Cristóbal Palma



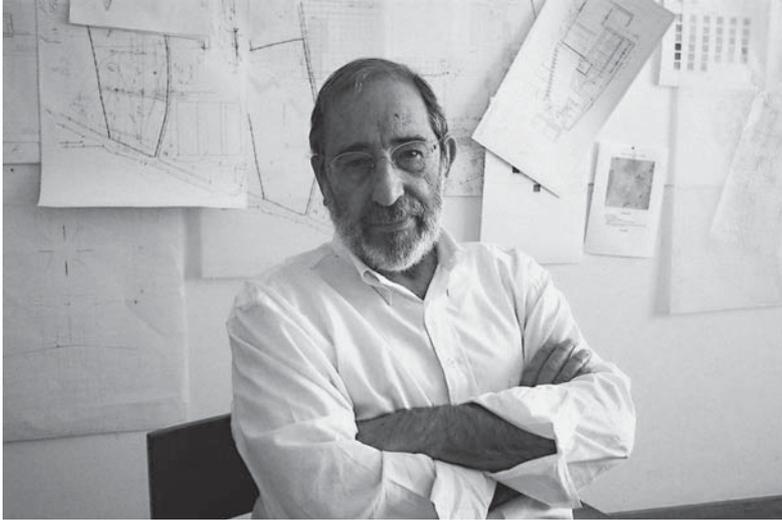
© Pedro Sadlo & Maria Rita @that image

—
"Tirámos partido da sua grande capacidade isolante e da sua leveza. Com uma crescente necessidade global de eficiência energética, seria bom ver as vantagens da cortiça desfrutadas por um público mais amplo."
—

ALEJANDRO ARAVENA

Arquitecto pela Universidad Católica de Chile (1992), Alejandro Aravena (n. 1967, Santiago) iniciou a prática profissional em 1994, depois de estudar história e teoria na Università IUAV di Venezia e gravura na Accademia di Belle Arti di Venezia. Distinguido com diversos prêmios, como o Leão de Ouro da XI Bienal de Veneza (2008) e a Erich Schelling Architecture Medal (2006), o seu trabalho foi apresentado na Bienal de São Paulo (2007), na Milano Triennale (2008), na Bienal de Arquitectura de Veneza (2008 e 2012), no MoMA de Nova Iorque (2010) e a MA Gallery em Tóquio (2011), e publicado em mais de 50 países. Professor visitante na Graduate School of Design of Harvard University, entre 2000 e 2005, e International Fellow of the Royal Institute of British Architects desde 2010, Aravena foi destacado como um dos 20 novos heróis do mundo pela revista Monocle e galardoado com o Marcus Prize 2009, destinado a novos arquitectos e talentos promissores. Actualmente, é membro do quadro de conselheiros do David Rockefeller for Latin American Studies e do Cities Program of the London School of Economics, e faz também parte do Júri do Prémio de Arquitectura Pritzker. Desde 2006, é Director Executivo de ELEMENTAL, um “do-tank” que desenvolve projectos habitacionais e de infraestruturas de interesse público e impacto social, em parceria com a Chilean Oil Company COPEC e a Pontificia Universidad Católica de Chile.

Para esta exposição propõe dois conceitos: **Soft Monoliths** — no seguimento da sua lógica de pesquisa, usando a cortiça como uma espécie de pele, permitindo maior uniformidade no que pretende do objecto arquitectónico — e **Cork Clogs** — inspirando-se nas socas holandesas, onde a cortiça é explorada por ser mais leve e forte e pela sua óptima resistência à humidade.



© Atelier Álvaro Siza



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

"A arquitectura e o design podem tirar partido do conjunto de propriedades únicas da cortiça, conhecendo-as e usando a imaginação."



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

ÁLVARO SIZA

Celebrando 80 anos em 2013, Álvaro Siza é licenciado em arquitectura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto. Em 1954 construiu o seu primeiro projecto e entre 1955 e 1958 colaborou com Fernando Távora. Contribuindo para a arquitectura ao longo de seis décadas, a sua carreira ganhou prestígio e reconhecimento internacional. A sua vasta obra conta com projectos de referência mundial, com programas e escalas diversificados, desde edifícios de habitação públicos, escolas, moradias privadas a desenho urbano e reabilitação, museus, mobiliário e design de produto. Obras como o edifício Bonjour Tristesse em Berlim, o Museu de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela, o Museu da Fundação de Serralves no Porto ou a Fundação Iberê Camargo em Porto Alegre. Álvaro Siza e o seu trabalho têm sido distinguidos com vários prémios internacionais, como o Mies van der Rohe European Architecture em 1988, o prestigiado Pritzker Prize em 1992, a Royal Gold Medal do Royal Institute of British Architects (2009), o Leão de Ouro de distinção carreira da 13ª Exposição Internacional de Arquitectura da Bienal de Veneza (2012), e também diversos doutoramentos honoris causa das principais universidades em Espanha, Suíça, Itália, Portugal e Brasil, entre outros. Álvaro Siza tem-se também dedicado ao ensino, tendo sido professor na Faculdade de Arquitectura do Porto desde 1976 e participado em inúmeras conferências e seminários em diferentes países. Paralelamente tem sido professor convidado na EPF de Lausanne, na University of Pennsylvania, Los Andes University of Bogotá e na Graduate School of Design da Harvard University.

No âmbito desta exposição desenhou dois **Bancos** de dimensões diferentes, que se encastram, onde a cortiça oferece uma experiência de extremo conforto e capacidade de amortecimento de impacto.



© Peter Guenzel



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

—
"Cork kit explora a leveza da cortiça e encontra maneiras de enfatizar a amplitude da variação de cores, sem adição de pigmentos naturais. A vantagem é que com a utilização deste material se pode ter desperdício zero, já que a cortiça é totalmente reciclável."
—



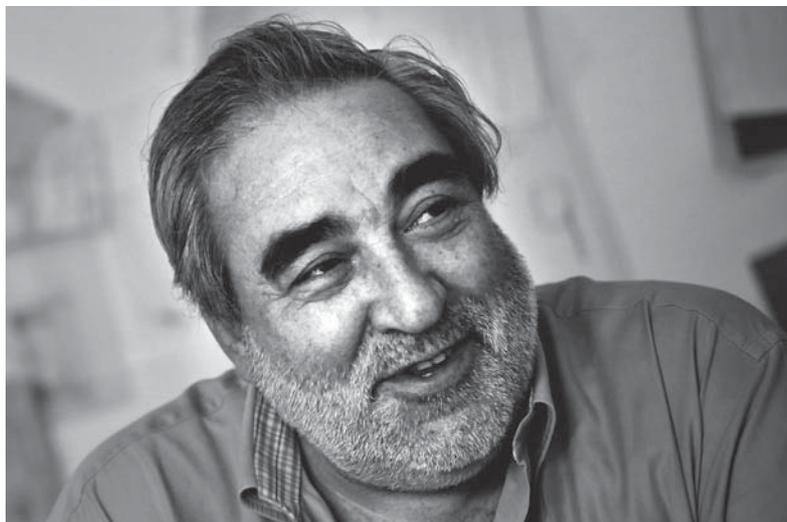
© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

AMANDA LEVETE

Amanda Levette (n. 1955, Bridgend) tem dedicado a sua carreira a explorar o potencial de transformação do espaço através de edifícios e peças de mobiliário notáveis.

Os seus interesses estão entre o físico e o metafísico, o orgânico e o manufacturado. Tem consolidado uma rede de trabalho com diversos artistas, como Anish Kapoor para o projecto Naples Subway. As peças de mobiliário que Amanda Levette desenvolveu para Established & Sons foram consideradas sublimes. Esta relação permitiu-lhe desenvolver algumas peças icónicas, como o banco Drift ou as peças Around the Corner — cada uma ganhando forma através de um *software* avançado e depois trabalhadas à mão. Levette estudou na Architectural Association e colaborou com Richard Rogers antes de integrar o influente estúdio Future Systems em 1989, numa parceria com o falecido Jan Kaplicky. Sendo uma das práticas mais inovadoras do seu tempo, Future Systems realizou edifícios reconhecidos internacionalmente e premiados, incluindo o conjunto de lojas Selfridges em Birmingham e o Media Centre em Lord's Cricket Ground, vencedor do prestigiado Stirling Prize. É professora convidada no Royal College of Art e parte do quadro do Artangel. Levette é frequentemente participante em programas de TV e radio e escreve para a Building magazine. A fundação do estúdio AL_A — Amanda Levette Architects, em 2009, marca o fim da colaboração de 20 anos de Levette com Future Systems. Desde o início, AL_A tem-se demarcado pelo seu trabalho original e íntegro, onde os conceitos impulsionam as vontades dos clientes, a estética e as tecnologias aos seus limites. Os seus trabalhos incluem o media campus da News Corporation em East London, a muito aguardada expansão do Victoria & Albert Museum em Londres, o novo centro cultural da EDP em Lisboa, um media campus para BskyB e um hotel e centro comercial de grande escala em Bangucoque para a Central Retail Corporation.

Para este projecto, Amanda Levette idealizou **Cork Kit**, dois objectos modulares que conjugados podem responder a várias funções, tirando partido das propriedades de insonorização da cortiça. Podem ser utilizados isoladamente como banco ou mesa de apoio, ou encaixados, em forma de escada ou elemento de parede.



© Leonel de Castro

"Para além das qualidades da cortiça como produto ecológico, isolante, natural, a mim o que me agrada é pôr-lhe a mão, por isso optei por "redesenhar" um puxador, para lhe pôr a mão. No fundo foi o tacto e, para além disso, a textura é bonita, compacta, uniforme, neutra e agradável tem uma cor creme, aceite em quase todos os ambientes, não é o roxo, vermelho ou amarelo canário."



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

EDUARDO SOUTO DE MOURA

Eduardo Souto de Moura (n. 1952, Porto) licenciado em arquitectura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto em 1980. Em 1974, colaborou com Noé Dinis, e de 1974 a 1979 trabalhou com Álvaro Siza. Entre 1981 e 1991, foi professor assistente do curso de Arquitectura at his alma mater e mais tarde professor at the Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Souto de Moura tem sido professor convidado em diversas escolas de arquitectura, como Paris-Belleville, Harvard, Dublin, ETH Zurique e Lausanne, e participou em vários seminários e conferências em Portugal e no estrangeiro. Abriu o seu próprio estúdio em 1980, cujo trabalho tem sido mostardo em diversas publicações e exposições. Nomeado sete vezes para o Mies van der Rohe European Union Prize for Contemporary Architecture, foi distinguido com diversos prémios, como o SECIL Arquitectura — para a Casa da Artes em 1992, o estádio Municipal de Braga em 2004 e a Casa das Histórias Paula Rego em 2010. Em 2011, Souto de Moura foi distinguido com o prestigiado Prémio Pritzker e em 2013 recebeu o Wolf Prize.

Fascinado com a sensação agradável que a cortiça proporciona, desenvolveu um conjunto de **Puxadores** para portas e também um **Corrimão**, onde se põe em evidência o tacto, dentro das diversas características sensoriais do material.



© Marco Grob



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

—
"Com a cortiça, usamos um material
que estimula os sentidos: visual, tátil,
auditivo e olfativo."
—



© 2013, Herzog & de Meuron

HERZOG & DE MEURON

Atelier de arquitectura fundado por Jacques Herzog e Pierre de Meuron em 1978 em Basileia. Actualmente, em conjunto com Christine Binswanger, Ascan Mergenthaler e Stefan Marbach, o atelier é conduzido por cinco sócios principais.

Uma equipa internacional de 360 colaboradores está de momento a desenvolver projectos na Europa, América do Norte e do Sul e Ásia. Herzog & de Meuron tem realizado projectos de grande diversidade, desde a pequena escala das casas privadas à grande escala do desenho urbano. Enquanto muitos dos seus projectos são reconhecidas instalações públicas, tal como os seus estádios e museus, têm também construído diversos projectos privados notáveis, incluindo edifícios de apartamentos, escritórios ou fábricas. Jacques Herzog e Pierre de Meuron são professores convidados da Harvard University, USA (desde 1994), e ensinam na ETH, Swiss Federal Institute of Technology Zurich (desde 1999). São co-fundadores do ETH Studio Basel — Contemporary City Institute. O seu atelier tem sido distinguido com diferentes prémios, incluindo o The Pritzker Architecture Prize em 2001, e o Praemium Imperiale, em 2007.

Na peça que apresentam — uma maquete do auditório da Filarmónica de Hamburgo — a complexidade representativa da arquitectura procura tirar partido das características visuais, sonoras, tácteis e olfativas da cortiça.



© Miro Zagnoli



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

—
"Cortiça e absorção sonora
são uma combinação perfeita.
Não poderia ser melhor."
—



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

JAMES IRVINE

James Irvine (1958, Londres — 2013 Milão) foi um notável designer industrial, licenciado em 1984 pelo The Royal College of Art de Londres. No mesmo ano foi para Milão, na Itália. Entre 1984 e 1992, foi consultor de design para o Olivetti design studio em Milão, projectando produtos industriais sob a direcção de Michele De Lucchi e Ettore Sottsass. Em 1987, via uma troca cultural organizada pela Olivetti, trabalhou um ano no Toshiba Design Centre em Tóquio, realizando pesquisas de design para produtos industriais. Regressou a Milão em 1988 e abriu o seu próprio estúdio de design, onde os primeiros clientes foram a Cappellini e a SCP. De 1993 a 1998, em paralelamente ao trabalho do seu estúdio, foi associado de Sottsass Associati Milan e responsável pela área de design industrial. Em 2000, realizou o projecto do novo autocarro para o sistema de transportes Ústra, da cidade de Hannover, 131 dos quais forma construídos pela Mercedes Benz. Em 2004, foi o convidado de honra da feira de interiores de Kortrijk e foi também eleito RDI (Royal Designer for Industry) pela Royal Society of Arts de Londres. Entre 2005 e 2007, Irvine foi professor de design industrial na Hochschule für Gestaltung Karlsruhe e foi-lhe atribuído um doutoramento *honoris causa* em Design pela Kingston University em 2007. Em 2006, he founded James Irvine Srl em Milão, um estúdio de design que tem trabalhado com empresas reconhecidas internacionalmente, como Alfi, Alias, Arper, Artemide, B&B Italia, Canon, Coro, Foscarini, LG, Magis, Marsotto Edizioni, MDF Italia, Muji, Olivari, Olivetti, Pamar, Phaidon, Ströer, Thonet, Whirlpool, WMF ou Zumtobel.

Como um dos seus últimos trabalhos desenhou **Stow It**, um módulo para colocar livros ou revistas que conjugado compõe uma estante de parede com propriedades acústicas, explorando a capacidade de absorção sonora da cortiça.



© Kenro Mori

—
"A cortiça é um material que é certamente digno de atenção no design. O seu apelo reside na conjugação do encanto de um mundo mais antigo com as capacidades técnicas do mundo novo."
—



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

JASPER MORRISON

Jasper Morrison (n. 1959, Londres) é licenciado em design pela Kingston Polytechnic Design School, London (1979-82 BA (Des.)) e pelo The Royal College of Art em estudos de pós-graduação (1982-85 MA (Des.) RCA). Em 1984, estudou na HdK de Berlim, com uma bolsa. Em 1986, abriu o Office for Design em Londres. Actualmente, Jasper Morrison Ltd. compõe-se de 3 estúdios de design, um principal em Londres e duas filiais: uma em Paris (aberto em 2002) e outro em Tóquio (aberto em 2007). Os serviços oferecidos por Jasper Morrison Ltd. são de largo espectro, desde design de mobiliário a utensílios de mesa e cozinha, iluminação, electrónica e pequenos electrodomésticos, design para o espaço público e, mais recente, relógio de pulso e de parede e sapatos. Em 2005, com Naoto Fukasawa, fundou Super Normal, apresentando a sua primeira exposição em Tóquio, em Junho de 2006. Em 2009 abriu a Jasper Morrison Limited Shop em Londres e em 2011 lançou a web shop (www.jaspermorrison.com/shop). Os seus clientes, de vários países, são líderes na sua área de actuação. Incluem a Alessi Spa, Italy; Alias Srl, Italy; Camper, Spain; Cappellini Spa., Italy; Flos Spa, Italy; FSB GmbH, Germany; Glas Italia, Italy; Ideal Standard (UK); Kettal, Spain; Magis Srl, Italy; Marsotto, Italy; Maruni, Japan; Muji, Japan; Oigen, Japan; Punkt, Switzerland; Rado Watch Co. Ltd., Switzerland; Rosenthal AG, Germany; Rowenta, France; Samsung Electronics, Korea; Sony Design Centre Europe; Vitra International AG, Switzerland.

Nesta exposição desenvolveu dois projectos: **Cork Tiles**, pequenos módulos de cortiça, que podem criar padrões quando aplicados em revestimento de paredes ou chão — um projecto que reúne as propriedades de amortecimento e de absorção sonora, com o seu aspecto natural; e **Cork Shoe**, um par de sapatos em cortiça onde o conforto e a estética natural do material respondem às exigências contemporâneas.



© Augusto Brázio



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

—
"Um betão branco leve, obtido através da incorporação de granulados de cortiça, resulta num material de particulares e interessantes características quer técnicas — leveza, capacidade de isolamento térmico — quer formais — materialidade de particular beleza e tacto —, características estas transferidas da cortiça ao betão."
—



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

JOÃO LUÍS CARRILHO DA GRAÇA

João Luís Carrilho da Graça (n. 1952, Portalegre) é licenciado em arquitetura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa em 1977. No mesmo deu início à prática profissional e também ao ensino na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, onde esteve até 1992. Lecciona na Universidade Autónoma desde 2001, na Universidade de Évora desde 2005 e foi professor convidado da Escola de Arquitectura da Universidade de Navarra, em Espanha, em 2007 e 2010. Carrilho da Graça tem participado em diversas palestras, em seminários e conferencias, em várias universidades internacionais e recebido diversas distinções, como o doutoramento *honoris causa* da Universidade Técnica de Lisboa em 2013; a Medalha da Académie d'Architecture Française em 2012, o título "Chevalier des Arts et des Lettres" pela República Francesa em 2010; o Prémio Pessoa em 2008 e a Ordem de Mérito da República Portuguesa em 1999. O seu trabalho tem também sido distinguido com importantes prémios, como o AIT award 2012 para a Ponte Pedonal da Carpinteira; o Sacra Frate-Sole 2012 para a Igreja de Santo António em Portalegre; o Piranesi Prix de Rome 2010 para a Musealização da Praça Nova do Castelo de São Jorge; o Prémio Valmor em 2008 para a Escola Superior de Música de Lisboa e em 1998 para o Pavilhão do Conhecimento dos Mares (também FAD Award em 1999) e o prémio SECIL em 1994 para a Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa.

Respondeu ao desafio explorando os limites da cortiça enquanto material de construção a utilizar no novo terminal de Cruzeiros em Lisboa. A ideia de metamorfose assume aqui grande importância, onde uma simbiose material entre **Cortiça e Betão** é a génese de um novo material, mais leve, isolante e de textura agradável. A peça criada para a exposição é, formalmente, um protótipo à escala real de um troço da fachada Oeste do edifício.

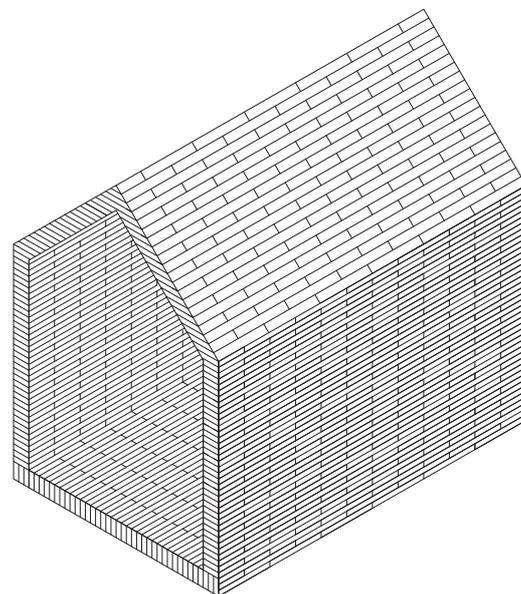
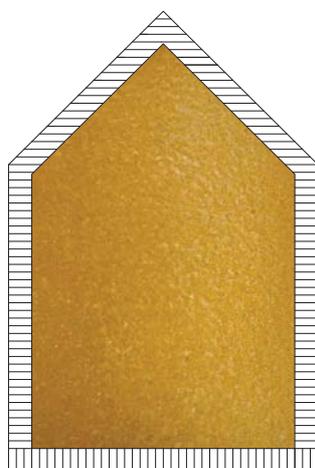


© Aires Mateus

—
"A cortiça, material natural,
de inúmeras qualidades físicas,
pode assumir um papel expressivo,
comunicando, para além de todas
as qualidades térmicas, acústicas
e ecológicas, uma componente sensorial
e estética na sua exposição."
—



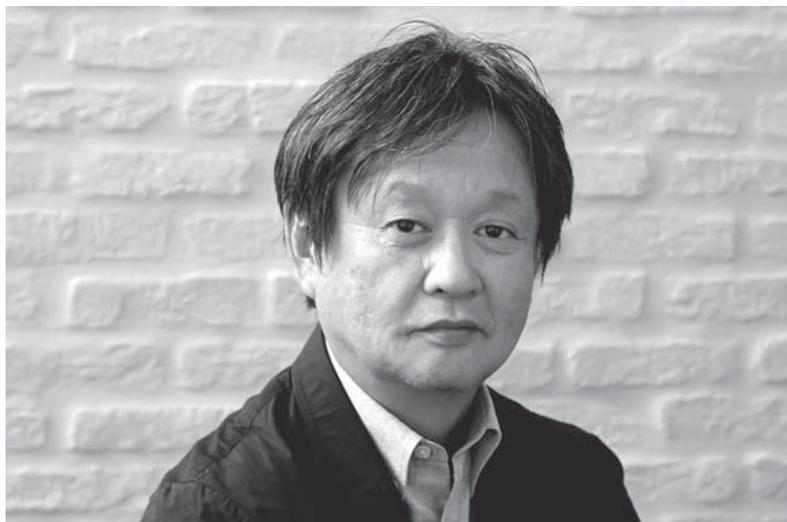
© Pedro Sadio & Maria Rita @that image



MANUEL AIRES MATEUS

Nascido em Lisboa em 1963, licenciou-se em arquitectura na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa em 1986. Em 1983, iniciou uma colaboração com Gonçalo Byrne e começou também a desenvolver projectos com o seu irmão Francisco Aires Mateus em 1988, constituindo o atelier Aires Mateus Arquitectos. Professor na Universidade Autónoma de Lisboa desde 1998 e na Universidade Lusíada desde 1997, foi também professor convidado na Graduate School of Design da Harvard University, EUA, entre 2002 e 2005; na Fakulteta za Arhitekturo, Univerza v Ljubljani, Ljubljana, Eslovénia em 2003/2004 tem leccionado na Accademia di Architettura, de Mendrisio na Suíça desde 2001. Tem participado em diversos seminários e conferências em diferentes países. O trabalho de Manuel Aires Mateus tem sido distinguido com importantes prémios, como Enor 2006; Contractworld 2007; II Bienal Ibero Americana de Arquitectura; o Luigi Cosenza Prize; o Prémio de Arquitectura e Urbanismo da cidade de Aveiro e o Prémio Valmor 2002. Aires Mateus Arquitectos foram convidados a expor o seu trabalho na Bienal de Arquitectura de Veneza, por Kazuyo Sejima em 2010, apresentando *Voids*, e por David Chipperfield em 2012, realizando a intervenção *Radix* no Arsenale.

Criou um **Espaço em Cortiça** que convida à pausa, contemplação ou meditação, tirando partido das propriedades sensoriais e estéticas do material.



© Naoto Fukasawa



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

—

"A cortiça é conhecida pelas suas propriedades de regulação natural da temperatura, sabendo que mantém uma temperatura semelhante à do nosso próprio corpo, e por isso proporcionando uma relação única entre nós e o produto. Como resultado, este banco oferece uma experiência extremamente confortável."

—



© Pedro Sadio & Maria Rita @that image

NAOTO FUKUSAWA

É um designer de produto japonês, nascido em 1956. Para Naoto Fukasawa fazer um projecto é dar forma a valores que as pessoas tacitamente partilham e desejam. Capta estes valores visualmente e desenha o seu exacto contorno. A sua habilidade para visualização desses contornos invisíveis, não é facilmente formulada e descrita, no entanto, as pessoas ficam convencidas desta sua capacidade quando experienciam o seu design. As noções e expressões de Fukasawa abordar os valores essenciais das coisas através do design vai além de fronteiras ou domínios, e o seu pensamento é reconhecido internacionalmente. O seu conceito de encontrar pistas no comportamento subconsciente das pessoas, a que chama “Without Thought” (sem pensar), é bastante conhecido, organizando workshops “Without Thought” para partilhar os seus pensamentos. Fukasawa colabora com empresas e marcas líderes mundiais, em países como Itália, França, Alemanha, Suíça, Espanha ou nações da Escandinávia e Ásia, ao mesmo tempo que faz consultoria em importantes empresas locais japonesas. A sua área de trabalho é ampla e envolve vários campos do design, para lá de categorias definidas. O trabalho de consultoria para empresas japonesas está principalmente focado na avaliação das estratégias corporativas, em linha com o significado de sociabilidade e de como definir a qualidade de vida, a fim de direccionar as empresas para onde a sociedade se está inevitavelmente a dirigir. Este trabalho de consultoria estende-se ao visualizar do projeto dos seus produtos, marcando as responsabilidades sociais da empresa, bem como a perceber as suas estratégias corporativas, onde o trabalho de Fukasawa tem ajudado a alcançar inúmeros sucessos.

Nesta exposição são apresentados dois **Bancos**, de diferentes alturas, onde põe em evidência a suavidade e conforto da cortiça.



MOSTEIRO DO JERÓNIMOS

Também conhecido por Mosteiro de Santa Maria de Belém, é uma obra-prima da arquitectura religiosa portuguesa do século XVI. É considerado um exemplo tecnicamente avançado na conjugação do programa funcional – serviço público aos mareantes, cenóbio, mausoléu e palácio – com a espacialidade de igreja-salão. Compõe-se de espaços de diferentes características estilísticas, que reflectem as épocas de diversas intervenções.

A igreja, claustro, sacristia, refeitório são exemplos do estilo manuelino (inícios do séc. XVI), a capela-mor e forro do transepto são maneiristas (finais do séc. XVI), o remate da torre, antigo dormitório e sala do capítulo de características revivalistas (séc. XIX) e o modernismo (séc. XX) reflecte-se na ala Este do anexo e Biblioteca da Marinha.

Doado por D. Manuel I à Ordem de São Jerónimo, a primeira campanha construtiva do Mosteiro teve início em 1514, contando com alguns dos mestres mais experimentados da altura, como Francisco de Arruda ou Jerónimo de Ruão. Em particular, o Claustro tem projecto de Diogo de Boitaca, a sua construção teve início com a 2ª campanha de obras (1517) sob direcção de João de Castilho e foi finalizada por Diogo de Torralva entre 1540 e 1541. É um excelente exemplo da arquitectura manuelina, que se desenvolve sob uma planta quadrangular, em 2 pisos de arcadas maineladas e galerias abobadadas com polinervuras. Na ala inferior está o túmulo do poeta Fernando Pessoa, da autoria do escultor Lagoa Henriques, em 1985.

Classificado como Monumento Nacional e inscrito na lista de Património Mundial da UNESCO, o Mosteiro dos Jerónimos situa-se na zona de Belém, junto ao rio Tejo, numa envolvente marcada por outros monumentos históricos e edifícios culturais, parte do cenário cultural de Lisboa.

CRÉDITOS

PROJECTO METAMORPHOSIS / EXPOSIÇÃO

EQUIPA EXD'13

DIRECÇÃO

Directora

Guta Moura Guedes

Director Executivo

Jorge Cerveira Pinto

Directora Financeira

Teresa Oliveira

Assistente de Direcção

Ana Caldeano

Assistente Administrativa

Maria Rita Rodrigues

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Coordenadora de Comunicação

Matilde Magalhães

Edição

Paula Melâneo

Assistente de Comunicação e Edição

Miguel Côrte-Real

Design Gráfico

Margarida Vilhena

Raquel Piteira

Tiago Machado

Web Design

Marco Reixa

Assessoria Media

Margarida Ventosa

Sandra Krich

Relações Públicas

Leonor Poeiras

Fotografia

Maria Leonardo / Restart

PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Coordenador de Produção e Desenvolvimento

Luís Ferreira

Produção Conteúdos

Ana Palma

Francisco Soares

Inês Vidal

Marta Frade

Produção Serviços

Eurídice Conceição

Luiz Antunes

Assistentes de Produção

André Lopes

Joana Belo

Joana Morais

Mafalda Fernandes

Serviço Educativo

Marta Padilha

Construção e Manutenção

Ion Neacşu

Aníbal Pereira

Assistentes de Construção

Armando Felgueiras

Daniel Neacşu

Assistente de Montagem

Ângelo Gonçalves

Limpeza e Manutenção

Rodica Neacşu

(e) experimentadesign
Rua Nova da Trindade, n. 20
1200-303 Lisbon – Portugal
www.experimentadesign.pt

EQUIPA AMORIM

Coordenação Global

Cristina Amorim

Coordenação Executiva de Projecto

Madalena Santos

Direcção de Produção e Desenvolvimento

Paulo Américo Oliveira

Pesquisa & Desenvolvimento de Projecto

António Coelho

Raquel Castro

Produção

Américo Alves

António Espinhosa

Francisco Pires

Hugo Manuel Santos

João Carvalho

Suporte

Paula Tavares

Patricia Zegre

Comunicação & Media

Carlos de Jesus

Joana Martins

CONTACTOS EXD

MARGARIDA VENTOSA

Assessora de Imprensa Nacional

+ 351 914 803 051

press.lisboa@experimentadesign.pt

SANDRA KRICH

Assessora de Imprensa Internacional

+ 351 914 802 851

press.international@experimentadesign.pt

IMAGENS PARA DOWNLOAD

www.experimentadesign.pt/press/pt/images/exd.htm

CONTACTOS AMORIM

CARLOS DE JESUS

Director de Marketing e Comunicação

+ 351 968 690 309

carlos.dejesus.ai@amorim.com

JOANA MARTINS

Coordenadora de Comunicação Institucional

+ 351 961 786 405

joana.martins@amorim.com

Amorim Cork Composites, S.A.
uma subsidiária da
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.
Rua de Meladas, nr. 380 – PO Box 20
4536-902 Mozelos – Portugal
www.amorim.com

PARCEIROS
INSTITUCIONAIS



PATROCINADO POR



APOIOS



CO-PRODUTORES



COOPERAÇÃO /
PROTOCOLOS

MUDE – Museu do Design e da Moda | Lisboa;
DGPC / Mosteiro dos Jerónimos;
Instituto de Investigação Científica Tropical;
DGPC / Museu Nacional dos Coches;
Marinha / Comissão Cultural de Marinha /
Planetário Calouste Gulbenkian;
Ordem dos Arquitectos; Fundação
da Juventude; Programa de Indústrias
Culturais e Criativas da ANA Aeroportos
de Portugal: “Ver, Ouvir e Degustar”;
Embaixada da Áustria; Embaixada de Israel.

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência
o Presidente da República Professor Doutor
Anibal Cavaco Silva.
Estatuto de Interesse Cultural no âmbito
da Lei do Mecenato.

*With the High Patronage of His Excellency
the President of the Portuguese Republic –
Anibal Cavaco Silva.
Statute of cultural interest under the patronage
of the arts law.*

